

## MULTIRREFERENCIALIDADE ENQUANTO PROCEDIMENTO DE PESQUISA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

*MULTI-REFERENTIALITY AS A RESEARCH INSTRUMENT IN THE FIELD OF EDUCATION*

*LA MULTIRREFERENCIALIDAD COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN*

**Valtemir dos Santos Rodrigues**

Mestre em Educação, servidor administrativo da UnB - Brasília (DF)

<https://orcid.org/0000-0002-8294-6857>

E-mail: [valtemir.rodrigues@gmail.com](mailto:valtemir.rodrigues@gmail.com)

**Andrea Cristina Versuti**

Doutora em Educação, professora da UnB - Brasília (DF)

<https://orcid.org/0000-0002-3150-5015>

E-mail: [andrea.versuti@gmail.com](mailto:andrea.versuti@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo faz uma contextualização acerca da multirreferencialidade como estratégia de pesquisa dentro do campo da educação, uma vez que se pauta na pluralidade de leituras acerca do objeto pesquisado. A experiência relatada é oriunda de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi averiguar as reverberações de uma formação docente em metodologia da transmediação nas práticas pedagógicas em sala de aula. A partir da perspectiva qualitativa, o estudo multirreferencial se valeu de instrumentos de produção de dados como revisão bibliográfica e documental, observação não-participante, diário de bordo, revisão sistemática de literatura, entrevista semiestruturada, sistematização de dados por meio do software Iramuteq e análise de conteúdo de portfólios. Deste olhar plural e das conexões de sentido foi possível elaborar categorias temáticas que permitiram olhar para os dados produzidos com uma amplitude maior e extrair deles os elementos para a conversa entre a prática docente e as bases teóricas estudadas. Finalizado o itinerário, constatamos que a abordagem multirreferencial permitiu alcançar os objetivos da pesquisa a partir da perspectiva de estudo dos fenômenos educacionais de maneira heterogênea. Com as escolhas metodológicas chegamos à conclusão de que a formação pedagógica em metodologia da transmediação possibilitou, a partir das experimentações em sala de aula, o engajamento estudantil; o trabalho com linguagem em diferentes mídias; uma aprendizagem compartilhada; tornar o estudante protagonista do seu processo formativo; identificar a necessidade de apropriação tecnológica pelos docentes; e destacou a necessidade de melhoria da infraestrutura nas escolas com relação às tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** multirreferencialidade; educação; formação docente; transmediação; tecnologias digitais.

### ABSTRACT

This article contextualizes multi-referentiality as a research strategy within the field of education, as it is based on the plurality of readings about the researched object. The experience reported comes from a master's research whose objective was to investigate the reverberations of teacher training in transmediation methodology in pedagogical practices in the classroom. From a qualitative perspective, the multi-referential study used data production instruments such as bibliographic and documentary review, non-participant observation, logbook, systematic literature review, semi-structured interview, data systematization through the Iramuteq software, and portfolio content analysis. From this plural look and the connections of meaning, it was possible to elaborate thematic categories that allowed us to look at the data produced with greater amplitude and extract from them the elements for the conversation between teaching practice and the studied theoretical bases. After completing the itinerary, we found that the multi-referential approach allowed us to achieve the research objectives from the perspective of studying

educational phenomena in a heterogeneous way. With the methodological choices, we concluded that the pedagogical training in transmediation methodology enabled, from the experiments in the classroom, student engagement; the work with language in different media; shared learning; make the student protagonist of their formative process; identify the need for technological appropriation by teachers; and highlighted the need to improve infrastructure in schools in relation to digital technologies.

**Keywords:** multi-referentiality; education; teacher training; transmediation; digital technologies.

### RESUMEN

Este artículo proporciona una contextualización de la multirreferencialidad como estrategia de investigación dentro del campo de la educación, ya que se basa en la pluralidad de lecturas sobre el objeto investigado. La experiencia relatada proviene de una investigación de maestría cuyo objetivo fue investigar las repercusiones de la formación docente en la metodología de la transmediación en las prácticas pedagógicas en el aula. Desde una perspectiva cualitativa, el estudio multirreferencial utilizó instrumentos de producción de datos como revisión bibliográfica y documental, observación no participante, bitácora, revisión sistemática de literatura, entrevista semiestructurada, sistematización de datos a través del software Iramuteq y análisis de contenido de portafolios. A partir de esta mirada plural y de las conexiones de sentido, fue posible elaborar categorías temáticas que permitieron mirar con mayor amplitud los datos producidos y extraer de ellos los elementos para la conversación entre la práctica docente y las bases teóricas estudiadas. Al final del itinerario, encontramos que el enfoque multirreferencial nos permitió alcanzar los objetivos de la investigación en la perspectiva de estudiar los fenómenos educativos de forma heterogénea. Con las elecciones metodológicas, llegamos a la conclusión de que la formación pedagógica en la metodología de la transmediación posibilitó, a partir de las experiencias en el aula, el involucramiento del alumno; el trabajo con el lenguaje en diferentes medios; el aprendizaje compartido; hacer al alumno protagonista de su proceso formativo; identificar la necesidad de apropiación tecnológica por parte de los docentes; y destacó la necesidad de mejorar la infraestructura en las escuelas en relación a las tecnologías digitales.

**Palabras-clave:** multirreferencialidad; educación; formación docente, transmediación, tecnologías digitales.

### INTRODUÇÃO

Apenas o uso do giz, da lousa e do livro didático já não é suficiente para o êxito do processo formativo, demandando assim outra forma de ensinar que envolva e traga o estudante para o processo de construção do conhecimento. Conforme Santaella (2013), esses jovens estão conectados em rede, possuem acesso facilitado às informações, são produtores de conteúdo (vídeos, textos, músicas, *charges*, *memes*), jogam em ambiente *on-line* e tudo isso é pouco explorado no ensino público.

Neste ciberespaço fazemos tudo que fazem as pessoas quando se encontram, mas o fazemos com palavras, imagens, vídeos e nas telas das interfaces computacionais. Milhões de nós pertencem a alguma rede social digital na qual nossas identidades se misturam e interagem eletronicamente (SANTAELLA, 2013, p. 123).

Alinhado a esta necessidade, um curso inédito no país foi proposto no Centro de Referência em Tecnologia Educacional de Taguatinga (CRTE), no Distrito Federal, em 2018,

e implementado no início de 2019. O objetivo foi familiarizar os docentes com essas linguagens e investigar suas potencialidades para o campo educacional. A formação continuada intitulada *Uso de ferramentas digitais para otimização do processo de aprendizagem* (UFDOPA) teve como foco a criação e elaboração de textos narrativos transmidiáticos por meio dos dispositivos digitais: *Bitmoji*, *Toondoo*, *Kahoot*, *OpenShot*, *Boomerang* e *Google Apresentações*.

O curso partiu do pressuposto de que, para conseguir atingir seus objetivos de ensino-aprendizagem, o ideal é que o professor não se restrinja ao modo tradicional de ensinar, mas que inove, traga novos elementos e seja mediador de um processo educacional baseado no trabalho colaborativo e na utilização de narrativas que sejam interessantes aos estudantes, que representem seus gostos e possam funcionar como dispositivo de transformação pessoal e social.

Tais características fazem parte da metodologia da transmidiação, que norteou a formação docente, entendida como “[...] a ação de transpor conteúdos de um sistema sógnico para outro, ampliando as oportunidades de os atores envolvidos desenvolverem uma forma de pensamento mais dinâmica e múltipla, aquilatando e ampliando a sua experiência de aprendizado[...].” (RODRIGUES, 2020, p. 37).

De acordo com Massarolo e Padovani (2019), marcado pelo advento dos sistemas interativos da comunicação em rede e de estratégias de aprendizagem dos jovens fora dos espaços educacionais, o sistema educacional torna-se um lugar de tensões entre a escola e os seus usuários, familiarizados com o entretenimento audiovisual, principalmente com os videogames e as redes sociais.

Os autores acreditam que o letramento transmídia e o trabalho com a transposição de linguagens é uma estratégia adequada para a circulação e propagação, no ambiente da cultura participativa, dos conteúdos escolares pelas plataformas midiáticas.

Por meio das narrativas transmídia, novos desdobramentos dos conteúdos escolares, que por sua vez serão propagados e consumidos pelas conexões midiáticas para o ambiente da cultura participativa. Deste modo, a dinâmica da comunicação informal pode ser uma fonte de inspiração para os projetos escolares, tanto para disseminar o conhecimento quanto para a proposição de um olhar crítico sobre a realidade em que vivem (MASSAROLO; PADOVANI, 2019, p. 43, 44).

Alinhados a este entendimento, realizamos a pesquisa, em nível de mestrado, com o propósito de identificar quais as repercussões que uma formação docente em

metodologia da transmediação pode promover nas práticas pedagógicas em sala de aula. Para desenvolver a pesquisa, de cunho qualitativo, utilizamos a abordagem multirreferencial, ponto central deste artigo, por ela nos ter permitido uma leitura variada acerca daquilo que foi pesquisado.

A abordagem tem como perspectiva estudar os fenômenos educacionais, considerando a heterogeneidade própria das relações educativas. De acordo com Ardoino (1998), a abordagem se constitui como um tipo de olhar que tenta mais entender do que explicar o objeto de uma realidade explicitamente heterogênea e na qual a complexidade não deve ser entendida como parte do objeto, mas como uma hipótese que o pesquisador elabora a respeito dele.

A partir dessa perspectiva, adotamos como instrumentos de pesquisa a revisão bibliográfica e documental, observação não-participante, diário de bordo, revisão sistemática de literatura, entrevista semiestruturada, sistematização de dados por meio do *software* Iramuteq e análise de conteúdo de portfólios. A proposta foi observar o cenário pesquisado de várias perspectivas, valendo-nos do olhar do pesquisador, por meio da inserção no cenário formativo, o acompanhamento da aplicação da metodologia em sala de aula, o *feedback* dos professores e o retorno dos estudantes.

## CENÁRIO DA PESQUISA

Diante da configuração social em que vivemos e na qual somos cada vez mais regidos por processos de mediação e linguagem digital, é preciso pensar caminhos para oportunizar a incorporação de novos elementos e práticas à educação formal. Segundo Kenski (2003b, p. 80), é preponderante que os professores conheçam bem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), dominem os principais procedimentos técnicos, avaliem criticamente e criem possibilidades pedagógicas, partindo da articulação desses recursos com o processo de ensino.

Alinhados a este pensamento, Versuti e Silva (2017, p. 1317) ressaltam que “[...] a cultura muda, o sujeito cultural muda e, conseqüentemente, as práticas pedagógicas oferecidas a esses sujeitos devem mudar, justapondo-se a essas novas maneiras de comunicação”. Nesse sentido, aproximar os docentes das TDIC e da utilização dos exercícios de transmediação se apresenta como uma tática viável, principalmente pelo fato

de que muitos jovens em idade escolar possuem domínio dos meios digitais e de suas várias linguagens.

Pautado na ideia de potência dos exercícios de transmediação como um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, autônomo e interativo, o curso UFDOPA foi criado para a formação continuada de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal das diversas áreas e níveis de ensino. Ele foi pensado a partir da apropriação teórica dos conceitos de convergência digital e dos multiletramentos, no campo da educação, tendo como referências Jenkins (2009) e Rojo (2009).

Para que os professores pudessem pensar a criação de narrativas em diferentes linguagens, a proposição do curso foi trabalhar com eles a produção de vídeos, histórias em quadrinhos, tirinhas, imagens, jogos, *quiz* e avatares por meio dos dispositivos *Bitmoji*, *Toondoo*, *Kahoot* e *Openshot*, conforme quadro 1. A ideia foi aproximar os docentes dos dispositivos tecnológicos e suas linguagens para que pudessem trabalhar a transposição e criação de conteúdos, a elaboração de textos e narrativas baseadas nos exercícios de transmediação, além de contribuir para a construção de um processo de ensino não centrado no professor.

Quadro 1 – Dispositivos digitais

Dispositivo	Descrição
<i>Bitmoji</i>	É um aplicativo de <i>emoticons</i> que pode ser usado em diversos apps de mensagens e possui variados <i>emojis</i> para serem usados em conversas. Ele permite que as pessoas criem seus avatares com suas próprias características físicas.
<i>Toondoo</i>	Ele propiciava a produção de histórias em quadrinhos para serem utilizadas em textos, avaliações e ilustrações em atividades de sala de aula. O site foi extinto em 2019, época da realização desta pesquisa, e permitia criar gratuitamente tirinhas em qualquer computador com acesso à internet.
<i>Kahoot</i>	É uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da <i>Web</i> ou do aplicativo <i>Kahoot</i> .
<i>Openshot</i>	É um editor de vídeo estável, livre, de código-aberto. Foi lançado em 2008 com o propósito de ser um software de edição de vídeo gratuito, simples e de código-aberto. Atualmente está disponível para <i>Linux</i> , <i>Windows</i> e <i>Mac</i> .
<i>Boomerang</i>	É um aplicativo que permite criar GIFs capturando uma sequência de alguns segundos de imagem. Ele pode ser utilizado em telefones com os sistemas <i>Android</i> e/ou <i>IOS</i> .
<i>Slides On-line</i>	Ele é destinado a abrir, criar e editar apresentações, tanto no formato proprietário do Google Drive quanto do Microsoft PowerPoint. As apresentações são criadas a partir de <i>templates</i> com diferentes tipos organização de informações e pode ser utilizado tanto pelo <i>Android</i> quanto pelo <i>Chrome</i> .

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

O curso foi estruturado com encontros presenciais e a distância. De um total de 90 horas, 30 foram em 10 encontros em sala de aula e 60 em atividades online. Durante a presencialidade foram promovidas atividades práticas com a finalidade de contribuir para o conhecimento, a exploração e a apropriação das diferentes linguagens, além de preparar os professores para intervenções pedagógicas em sala de aula, utilizando exercícios de transmediação de conteúdos por meio de dispositivos.

Depois da familiarização do uso dos dispositivos digitais na formação, cada professor elaborou um projeto-aula contemplando um deles ou mais nas atividades pedagógicas propostas. O objetivo do curso foi oportunizar ao docente condições de criar narrativas em diferentes contextos midiáticos (histórias em quadrinhos, vídeos, imagens, avatares, entre outros), a fim de enriquecer e/ou fixar os conteúdos trabalhados, integrando-os e aplicando-os nos diferentes contextos de modo crítico e criativo.

### **ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL**

A multirreferencialidade foi adotada para conduzir a pesquisa, por nos pautarmos na pluralidade de leituras acerca do objeto pesquisado. A abordagem tem como perspectiva estudar os fenômenos educacionais, considerando a heterogeneidade própria das relações educativas, uma vez que “[...] as ciências humanas necessitam de explicações, ou de olhares, de perspectivas plurais para dar conta um pouco melhor, ou um pouco menos mal, da complexidade dos objetos.” (ARDOINO, 1998, p. 4).

A perspectiva multirreferencial tem como objetivo estabelecer um novo “olhar” sobre o “humano”, mais plural, a partir da conjugação de várias correntes teóricas, o que se desdobra em nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais, principalmente os educativos (MARTINS, 2014, p. 468).

A multirreferencialidade articula-se ao contraditório, ao ambivalente e as incompletudes exercem um esforço para explicar as práticas sociais cotidianas. Para Ardoino (1998), a abordagem se constitui como um tipo de olhar que tenta mais entender do que explicar o objeto de uma realidade explicitamente heterogênea e na qual a complexidade não deve ser entendida como parte do objeto, mas como uma hipótese que o pesquisador elabora a respeito dele.

O convite do autor é para mergulhar nosso olhar na realidade, a fim de melhor compreendermos como os fenômenos complexos são abordados nos cotidianos das práticas, a partir de leituras plurais, multirreferenciais, suportadas nas experiências aprendentes dos sujeitos culturais e socialmente situados. “A análise multirreferencial se propõe explicitamente uma leitura plural de tais objetos, sob diferentes ângulos e em função de sistemas de referências distintos, os quais não podem reduzir-se uns aos outros” (ARDOINO, 1995, p. 7 apud MARTINS, 2004, p. 87).

Nessa mesma direção, Santos (2014) enfatiza que a formação como experiência social, política, acadêmica e afetiva é inerente a todo ato de ensinar e de engendrar currículos: “Entender a formação como processo em que o docente constrói o seu caminho, pelo seu fazer fazendo, se apresenta como um ato dinâmico de vivências subjetivas, percepções, opiniões e singularidades criadoras coletivas.” (SANTOS, 2014, p. 172).

A multirreferencialidade, como um novo paradigma, torna-se hoje grande desafio. Desafio que precisa ser vivido e gestado, principalmente pelos espaços formais de aprendizagem que ainda são norteados pelos princípios e práticas de uma ciência moderna. Por outro lado, diferentes parcelas da sociedade vêm criando novas possibilidades de educação e de formação inicial e continuada (SANTOS, 2005, p. 151).

Segundo Santos (2005), para que a diversidade de linguagens, produções e experiências de vida seja de fato contemplada de forma multirreferencializada, nos e pelos espaços de aprendizagem, os saberes precisam ganhar visibilidade e mobilidade coletiva. A partir dessa perspectiva, vimos nessa abordagem uma alternativa para a compreensão do objeto pesquisado, entendendo que o olhar plural, mobilizado a partir das diferentes linguagens, é um caminho para avançar nas análises das práticas cotidianas.

Conforme detalham Ribeiro e Santos (2016, p. 311), tal abordagem não desconhece os saberes específicos das áreas de conhecimento, das disciplinas, mas cria um movimento que se situa para além da afirmação da pluralidade e da heterogeneidade que lhes são inerentes.

A pesquisa com as práticas formativas dos docentes no contexto da cibercultura, com toda a complexidade atribuída aos fenômenos de estudo, não pode ser reduzida à simplificação analítica, a uma leitura linear e homogênea, ou ainda a modelos hipotéticos dedutivos que, ancorados em uma racionalidade racionalizante, consistem quase sempre em articular o novo ao antigo, negando toda a possibilidade de criação, de inventividade (RIBEIRO; SANTOS, 2016, p. 311).

Alinhados a este entendimento, tivemos como ponto de partida para a pesquisa a realização de um levantamento bibliográfico e documental em fontes físicas e digitais como livros, artigos, teses, dissertações, documentos e normativos. A ideia foi compreender como se caracteriza a cultura digital e os processos de transmidiação. Nesse sentido, foi necessário entender os conceitos de convergência, inteligência coletiva e prática de colaboração, teorias necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

## **INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS**

O presente trabalho foi formulado metodologicamente a partir da pesquisa qualitativa com uma abordagem multirreferencial, por ela se apresentar como mais adequada ao nosso objeto de estudo. Tendo Ardoino (1998) como principal referência, entendemos que tal abordagem foi mais apropriada por se apoiar em um estilo de pesquisa indutivo, com foco no significado individual e relevância da interpretação da complexidade de uma situação, além da leitura plural acerca do fato pesquisado.

### **Fase exploratória e bibliográfica**

Esta etapa do trabalho esteve voltada à formatação da pesquisa a partir da definição do objeto, dos pressupostos, da metodologia e das questões operacionais mais indicadas, além do embasamento teórico. No intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito e auxiliar na construção de hipóteses, recorreremos a diversas fontes, como, por exemplo, livros, teses, dissertações, artigos científicos, revistas, anais e documentários.

A análise exploratória da literatura disponível sobre o tema proposto permitiu a construção de um conhecimento teórico a respeito dos instrumentos que orientaram a produção e análise de dados, auxiliando-nos na compreensão do problema proposto e na construção dos resultados. Para a análise exploratória, foram utilizadas várias fontes bibliográficas em livros, artigos, teses, dissertações, documentos e normativos. Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”



Baseados nas orientações de Medina e Pailaquelén (2010), realizamos uma revisão sistemática de literatura (RSL) que, segundo os autores, “sintetizam os resultados de múltiplas pesquisas primárias, usando estratégias para reduzir viés e erros de azar”. As bases de dados selecionadas para isso foram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Banco de Teses e Dissertações da Capes e o Portal de Periódicos da Capes, para a consulta das produções científicas acerca do tema.

Para a realização da RSL, fizemos um recorte temporal de 2014 a 2018 como período de publicação das produções. Além disso, elegemos para a busca inicial os seguintes descritores: transmídia; formação docente; multiletramentos e multirreferencialidade, que aparecem nos trabalhos de forma cruzada, isto é, são destacados em mais de um trabalho ao mesmo tempo. O objetivo foi chegar a dez publicações com maior proximidade ao tema pesquisado.

Na busca inicial foram encontradas 2.437 produções e, para possibilitar uma análise mais objetiva, fizemos uma segunda filtragem utilizando a combinação de palavras-chave. Foram estabelecidas quatro categorias temáticas: Transmídia e Educação; Formação Docente e Tecnologia; Multiletramentos e Tecnologia e Multirreferencialidade e Educação. Chegou-se a 181 publicações. Estas foram submetidas a leitura dos títulos e resumo, verificando a relação com o tema pesquisado, e, persistindo a necessidade de seleção, a leitura da introdução e conclusão, respectivamente.

### **Observação não participante**

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Nesse sentido, adotamos também como procedimento a observação não participante com o intuito de familiarizar com os participantes da pesquisa e a comunidade na qual estavam inseridos, bem como coletar informações que pudessem subsidiar as análises dos dados produzidos. A proposta foi examinar em um primeiro momento o curso piloto, ofertado no primeiro semestre de 2019 e, posteriormente, o curso regular no semestre seguinte, além das experimentações em sala de aula.

Na formação docente observamos as reações dos participantes, seus comportamentos, relatos ou ausência deles, experiências pessoais que compartilharam, crenças apresentadas, como também resultados positivos e negativos gerados na formação e na aplicação pedagógica dessa experiência em sala de aula. Já nas experimentações em sala de aula foi mantida atenção especial nos estudantes, observando as demandas que apresentavam aos docentes, o envolvimento ou não com as atividades, o desempenho que demonstraram e suas posturas relacionadas ao trabalho colaborativo, entrosamento e criatividade.

De acordo com Vianna (2003, p. 9), a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação.

Sem acurada observação, não há ciência. Anotações cuidadosas e detalhadas vão construir dados brutos das observações, cuja qualidade vai depender, em grande parte, da maior ou menor habilidade do observador e também da sua capacidade de observar, sendo ambas as características desenvolvidas, predominantemente, por intensa formação (VIANNA, 2003, p. 9).

A partir da experiência do curso piloto foi possível observar a formação docente em metodologia da transmidiação, em sua segunda oferta, com uma aproximação maior e com olhar mais atento. As observações dos dez encontros do curso regular permitiram reunir impressões, falas dos professores, *feedbacks* das experiências em sala de aula e a apropriação da metodologia trabalhada no curso.

Nas experimentações em sala de aula foi possível observar a aplicação prática das várias linguagens por meio dos dispositivos digitais nas atividades pedagógicas, procurando entender sua viabilidade, as alterações nas práticas de ensino e as implicações disso no aprendizado dos estudantes.

### **Escolha dos sujeitos**

Para esta pesquisa, fizemos a seleção de quatro professores entre os 14 participantes da formação docente em metodologia da transmidiação, por meio da observação não participante no CRTE de Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal. O *lócus* da pesquisa foi escolhido após a observação do curso piloto, considerando o fato de ele ter sido o local com maior número de cursistas, de ter contemplado docentes de várias regiões administrativas do DF e apresentado professores de todos os níveis de ensino.

Estabelecemos como critérios para escolha: 1) o professor estar em regência; 2) apresentar uma proposição de atividade que mais se aproximasse da ideia de transmidiação; e 3) sinalizar o interesse em realizar as experimentações em sala de aula. Para essa seleção, definimos ainda que seriam escolhidos professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Fundamental II e Médio, por considerar importante termos elementos de cada uma das etapas da Educação Básica.

Os quatro professores selecionados passaram por entrevista; dois deles foram acompanhados nas experimentações realizadas em sala de aula e uma dessas turmas teve as atividades produzidas durante as aplicações na metodologia em classe analisadas. Para a eleição da turma, observamos aquela que apresentou o maior número de experimentações e o alinhamento das atividades aos conceitos de transmidiação.

A participação dos sujeitos de pesquisa foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), procedimento devidamente seguido. Além disso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (UnB), tendo em vista ser essa uma exigência para as pesquisas que envolvam seres humanos.

Portanto, a ideia foi que a seleção dos sujeitos participantes fosse a mais heterogênea possível, em níveis de ensino, área de atuação dos docentes e localidades em que atuam, já que o curso foi aberto a professores e gestores educacionais de toda a rede ensino nas várias regiões administrativas do Distrito Federal. Dentro dessa diversidade, pudemos produzir dados que proporcionaram uma investigação mais ampla e permitiram analisar as repercussões da formação docente e, claro, pensar as práticas de ensino dentro de uma perspectiva transformadora.

### **Produção dos alunos**

As produções selecionadas para análise são de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, considerando a pluralidade de atividades realizadas, o uso de mais de um dispositivo trabalhado no curso e o alinhamento com a prática dos exercícios de transmidiação. Nesse sentido, fizeram parte dos portfólios analisados: vídeos, histórias em quadrinhos e relatos de experiência dos estudantes acerca do uso de tecnologias digitais em sala de aula.

O trabalho com a produção de vídeo foi explorado na aula de Ciências acerca do tema fontes de energia, em que os alunos tinham que produzir uma videoaula explicando o conteúdo apresentado no livro didático, usando como recursos uma maquete, um roteiro e um tutorial elaborado por eles. Além disso, tinham que inserir nas produções efeitos, cortes, imagens, músicas e movimentos. Como resultado da atividade, os estudantes que utilizaram essa linguagem puderam, de forma autônoma, trabalhar com os códigos mais próximos de sua realidade, com mais sensibilidade, interatividade e cooperação.

Na produção de histórias em quadrinhos os estudantes atuaram em dois momentos. No primeiro, por iniciativa própria, para conhecer o dispositivo digital; posteriormente, depois de receber as orientações de uso passadas pela professora da turma onde as experimentações estavam sendo feitas. A totalidade dos estudantes fez a escolha pelo uso do celular para executar a tarefa e exploraram os conteúdos trabalhados em aula como frações, derivação, multiplicação, revisão de classes gramaticais, sistemas digestivo e respiratório, de maneira lúdica, criativa e com uma linguagem próxima à sua realidade.

A análise temática destas produções foi feita utilizando como arcabouço as teorias que embasam este estudo, observando as potencialidades e as fragilidades apresentadas no processo de execução, bem como o resultado dessa intervenção. Além disso, nos valem também da imersão do pesquisador na realidade pesquisada durante as experimentações em sala de aula, possibilitando acompanhar os desdobramentos dos usos dos dispositivos digitais nas atividades pedagógicas. O uso do *Kahoot*, por exemplo, se mostrou muito atrativo aos estudantes nas aulas de revisões, por conta das características de gamificação. Paralelo a isso, também expandiram as experiências com as linguagens por meio de recontos escritos, peça teatral e vídeo relatório.

A análise de conteúdo temática foi adotada, pois segundo Bardin (1979 *apud* GOMES, 2015, p. 86) esta define o tema como conceito central, como: “[...] unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Portanto, seguindo os passos de Gomes (2015), utilizamos inferências a partir da descrição dos conteúdos explícitos para se chegar a dimensões interpretativas do campo semântico que vão além da mensagem.

Ainda segundo Gomes (2015), a noção de tema compõe um feixe de relações que pode ser representado por uma palavra ou uma frase e, portanto, a análise temática

consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação. Desse modo, extraímos indicadores e constatações que, ao serem colocados em diálogo com as entrevistas, as observações de campo e as bases teóricas deste estudo, possibilitaram a construção de categorias de análise.

Além da análise temática, recorreremos ao Iramuteq para analisar relatos de experiência dos estudantes acerca do uso de tecnologias digitais em sala de aula. Utilizamos a nuvem de palavras, que nos apresentou graficamente os termos com maior predominância, sendo que os mais presentes ficaram dispostos ao centro da imagem. Também nos valem da análise de similitude que, segundo Camargo e Justo (2013), mostra um grafo que representa a ligação entre as palavras do corpus textual. Esse recurso objetiva identificar os núcleos de significação, a partir da agrupação dos termos relevantes, chamados de eixos ou troncos.

A partir da análise textual é possível descrever um material produzido por um produtor, seja individual ou coletivamente, como também pode-se utilizar a análise textual com a finalidade relacional, comparando produções diferentes em função de variáveis específicas que descrevem quem produziu o texto (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 2).

Foram observadas as frequências e a conexidade entre palavras, bem como o agrupamento dos termos de acordo com sua frequência. Por meio dessas frequências foi possível estabelecer categorias de análise que perpassam o discurso dos vários sujeitos ouvidos. Para a seleção das categorias, nos valem da triangulação entre os aspectos teóricos, as análises de dados e as observações de campo.

Dessas conexões, ficou evidenciado o envolvimento dos estudantes, o desempenho nas atividades, o uso das diferentes linguagens, o desenvolvimento da escrita e da leitura, a identificação com o letramento digital, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades. Também foram demonstrados o protagonismo, a autonomia e a proatividade dos alunos na produção, depois de se apropriarem das linguagens. Além disso, a professora passou a ser mediadora do processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos didáticos ganharam novas abordagens e os estudantes se engajaram mais a partir do estímulo dado.

### **Diário de bordo**

Durante o período de realização do curso em sua segunda oferta, entre agosto e outubro de 2019, e as experimentações em sala de aula, utilizamos o diário de bordo como instrumento de produção de dados, pois, segundo Barbier (2007, p. 133), “trata-se de um instrumento de investigação sobre si mesmo em relação ao grupo e em que se emprega a tríplice escuta/palavra – clínica, filosófica e poética – da abordagem transversal”.

Por meio dele foram registradas as observações e impressões colhidas durante todo o percurso, seja na observação não participante do curso de formação, seja no acompanhamento das intervenções dos docentes em sala de aula. Esse instrumento é considerado como um registro de experiências pessoais e de observações passadas contemplando interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos dos sujeitos da pesquisa.

O diário de bordo é um instrumento que vai acompanhar o pesquisador em todos os passos dados durante o desenvolvimento da pesquisa. Neste, deve conter a descrição de todos os acontecimentos, mudanças que ocorrerem, problemas que surgiram e as possíveis soluções encontradas para solucioná-los, quando for o caso. Além disso, devem estar nos registros as datas e locais onde aconteceram as investigações. Haverá também, a descrição do uso de outras técnicas de produção de dados, se houver (LIMA, 2016, p. 96).

Seguindo essas orientações, por meio de uma escrita livre foi anotado o maior número de informações acerca dos fenômenos que se apresentaram, como, por exemplo, os detalhes das atividades envolvendo a formação dos docentes, sua rotina durante as atividades, os relatos de suas experiências pessoais ou decorrentes das atividades de formação, os acontecimentos cotidianos, a arquitetura escolar na qual estavam inseridos e as atividades culturais que foram desenvolvidas durante o período de formação.

Os registros-observação foram compostos por dois cenários distintos: no primeiro momento, nos concentramos na parte descritiva, tomando nota acerca dos fatos e atividades, transcrição das falas dos sujeitos, os comportamentos dos observados e as interações promovidas por eles. Em um segundo momento, enfatizamos a parte reflexiva, a exemplo de questões que estiveram por trás de alguns comportamentos dos sujeitos, reações e sinais apresentados, inquietações, resistências, convicções e dificuldades.

Weber (2009) nomeia este instrumento de pesquisa como diário de campo e o descreve como uma técnica que tem por base o exercício da observação direta dos comportamentos culturais de um grupo social. Segundo o autor, o diário de pesquisa de campo permitirá não somente descrever e analisar os fenômenos estudados, mas também

compreender os lugares que serão relacionados pelos observados ao observador e esclarecer a atitude deste nas interações com aqueles.

É no diário de campo que se exerce plenamente a “disciplina” etnográfica: deve-se aí relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, e também para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o etnógrafo e os pesquisados e para objetivar a posição de observador (WEBER, 2009, p. 158).

A partir desta conceituação, entendemos que o diário se configurou como uma alternativa adequada para compreender o comportamento dos docentes quanto ao uso pedagógico das TDIC em sala de aula. Portanto, a partir das observações registradas em diário, tivemos mais condições de identificar os comportamentos dos docentes, de explorar de maneira mais ampla a entrevista semiestruturada.

### **Entrevista semiestruturada**

Para a produção dos dados qualitativos também optamos por utilizar como instrumento a entrevista semiestruturada. De acordo com Manzini (2012), esta é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica — por exemplo um grupo de professores e/ou um grupo de alunos —, e possui como característica um roteiro com perguntas abertas. Nas palavras do autor, a entrevista semiestruturada confere confiança ao pesquisador e possibilita a comparação das informações entre os participantes. Nessa perspectiva, aspecto comparativo foi utilizado visando perceber as nuances do processo formativo dos professores que reverberaram em suas práticas na sala de aula.

Conforme Triviños (1987), a entrevista semiestruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e que oferecem amplo campo de interrogativas. Por meio dela, o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador, ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Ainda, segundo o autor, é necessário seguir alguns procedimentos para a realização da entrevista semiestruturada, como a definição das questões norteadoras, por exemplo.

Nesse sentido, foram definidos como eixos centrais para a entrevista: 1) a prática de transmediação por meio das experimentações; 2) a expansão de narrativas; 3) o uso das

multilinguagens; 4) a apropriação docente da metodologia; 5) a viabilidade pedagógica do uso dos dispositivos acerca da formação continuada. De forma complementar, pretendíamos verificar a relação dos professores com as TDIC, a relevância das tecnologias educacionais para um ensino alinhado à realidade dos estudantes e os desafios para incorporar mudanças ao método tradicional de ensinar.

Em alinhamento ao que diz Manzini (2012), gravamos em áudio todas as entrevistas, com o objetivo de garantir a autenticidade e fidedignidade dos dados; elas foram, posteriormente, transcritas, analisadas e consultadas. Foram realizadas no ambiente escolar em que os professores estavam inseridos em datas e horários preestabelecidos, após concordância, que ocorreu por meio da assinatura do TCLE. No documento constava que se tratava de conteúdo sigiloso, produzido para fins acadêmicos, sendo preservado o anonimato do entrevistado e informando que os dados tratados estariam à disposição para a comunidade acadêmica.

Inicialmente, tivemos como previsão um roteiro semidirigido com 14 perguntas para a entrevista, que retratavam as questões norteadoras deste trabalho, observando não somente as falas e as percepções relatadas, como também as atitudes, os sentimentos e os valores sinalizados pelos entrevistados. Portanto, além de registrar as falas por meio de gravação, tomamos nota de detalhes e informações durante o processo e que compuseram o diário de bordo.

Do discurso dos docentes emergiram alguns núcleos temáticos como, por exemplo, i) a modificação das práticas de ensino a partir de formação continuada para o uso de tecnologias; ii) o destaque maior para o aluno dentro desse contexto de aprendizagem; iii) a precariedade da infraestrutura tecnológica nas escolas; iv) o tradicionalismo do ensino desconectado de práticas diferenciadas; v) e os espaços geográficos desse processo mais descentralizados da escola e da sala de aula. Esses núcleos temáticos foram base para a construção das categorias, juntamente com a análise das experimentações realizadas em sala de aula e a perspectiva dos estudantes.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Para organizar os dados produzidos, tomamos como referência as etapas da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011: 1) A pré-análise; 2) A exploração do material e a



identificação das categorias; e 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Portanto, os dados coletados nas observações não participantes acerca do processo, da atuação dos sujeitos, da formação docente e aplicação da prática metodológica da transmediação registrados em diário de bordo, passaram por análise como um guia de reflexão sobre a prática.

Na construção teórica da pesquisa definimos como eixos temáticos que pautariam a elaboração e a aplicação dos instrumentos de pesquisa: a cibercultura, a transmediação, a formação docente, os multiletramentos e a multirreferencialidade. Utilizamos de inúmeros autores como Ardoino (1998), Castells (2003), Jenkins (2009), Lévy (1999), Moran (2007), Rojo (2009), Scolari (2013), Santos (2005), Santaella (2013), Versuti e Silva (2017) e Versuti e Lima (2019), que trabalham esses conceitos, para servir como fundamentação tanto para o trabalho de campo quanto na análise dos dados produzidos. Portanto, o propósito foi fazer uma articulação entre os resultados da pesquisa empírica com os estudos teóricos.

No que se refere às entrevistas, depois de transcritas, foram migradas em formato textual para o ambiente de trabalho do *Iramuteq*, onde os dados foram analisados e apresentados os gráficos de sentido e conexão entre as falas. O referencial teórico e o problema de pesquisa — que era saber quais as repercussões uma formação docente em metodologia da transmediação pode promover nas práticas pedagógicas em sala de aula —, guiaram a criação dos códigos de análise, que puderam também emergir da releitura das respostas dos professores entrevistados. Depois que esses códigos foram criados, foi possível fazer uma discussão analítica considerando as teorias estudadas e as falas dos docentes por meio das entrevistas.

Segundo explica Salviati (2017), o *software* Iramuteq possui várias funções, porém optamos por utilizar dois recursos: a análise de similitude e a nuvem de palavras. A primeira delas por possibilitar as frequências entre as palavras, trazendo assim indicações da conexão entre os termos e a identificação da estrutura da representação; a outra por realizar o agrupamento dos termos de acordo com sua frequência, favorecendo com isso uma análise lexical a partir dos gráficos fornecidos.

Por meio dessas técnicas foi possível formar uma árvore de palavras com ramificações e correlações entre os termos apresentados. Com o foco na análise textual e nas expressões verbais transcritas, buscamos enxergar sinais de continuidade e rupturas

relacionados ao modo de fazer educação a partir da exploração da transmidiação e uso dos dispositivos tecnológicos em sala de aula que, segundo Massarolo e Padovani (2019, p. 45), “se configura como uma estratégia adequada para a circulação e propagação no ambiente da cultura participativa dos conteúdos escolares pelas plataformas midiáticas”.

Esse *software* é utilizado com frequência por pesquisadores das representações sociais, tendo em vista o estatuto que elas conferem às manifestações linguísticas, indicando teorias ou conhecimentos do senso comum (SALVIATI, 2017). Nesse contexto, a nuvem e a análise de similitude convergem no exame do sistema central e periférico, isto é, identificam as palavras que possuem alta frequência de evocação e estabelecem as correlações entre os termos mais frequentes no *corpus* textual.

Nessa etapa, também trouxemos para o diálogo as análises dos portfólios produzidos pelos estudantes e que passaram por análise de conteúdo temático, o que consiste em desvelar os núcleos de sentido cuja presença ou frequência trouxessem significado para o objetivo analítico do estudo.

Desse modo, consideramos questões, como: uso das linguagens, criatividade, desempenho e habilidades de explorar os recursos dos dispositivos. A partir dessa análise, relacionamos os principais aspectos que emergiram e colocamos em conversa com as falas dos estudantes, feitas em depoimentos escritos para a professora da turma, como parte do processo avaliativo das atividades realizadas.

Por fim, submetemos as informações a uma triangulação que, segundo Flick (2009), é importante por permitir que o investigador obtenha uma maior certeza em suas análises, por utilizar diversos métodos, reunir dados de maneiras distintas e examiná-los por variados métodos, a fim de que possam ser aproveitados por outros pesquisadores em estudos similares. De acordo com o autor, a triangulação ultrapassa as limitações de um método único por combinar diversos métodos e torna-se mais favorável se diversas abordagens teóricas forem empregadas para a combinação de métodos.

Alinhados a essa definição e à proposta de multirreferencialidade, foram adotados como métodos: a revisão bibliográfica, as entrevistas, as produções dos estudantes, as observações não participantes e os registros em diário de bordo. Após estabelecer esse cruzamento de dados, criamos categorias temáticas considerando as questões com maior relevância em ambos os contextos, fundamentadas a partir da base teórica utilizada para o estudo. Da sistematização dos resultados, identificamos que cinco núcleos temáticos se

destacaram: protagonismo e colaboração; convergência e instantaneidade; infraestrutura e usos de táticas pelos docentes; interdisciplinaridade e multiplicação; e tradicional x transmidiado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizado o percurso da pesquisa, foi possível atingir o objetivo esperado, que foi identificar quais repercussões uma formação docente em metodologia da transmediação podem promover nas práticas pedagógicas em sala de aula. Para tal feito, constatamos que a adoção da pesquisa qualitativa com a abordagem multirreferencial se mostrou assertiva, pois permitiu um olhar vasto para o objetivo pesquisado, o que foi conferido a partir de multimétodos.

Dentro dessa perspectiva, nos valem de vários instrumentos de coleta e de análise dos dados, o que nos possibilitou estudar o fenômeno de maneira menos linear e cartesiana, apoiados nos diversos sistemas de referência e matrizes de leitura. Desse modo, com o olhar plural e com a aproximação do campo estudado, foi possível observar que a formação continuada em metodologia da transmediação estreitou a relação dos docentes com as linguagens dos dispositivos tecnológicos, ampliando seu repertório e suas possibilidades de atuação pedagógica.

Foi possível entender que a metodologia da transmediação se mostra uma tática capaz de trazer o universo do estudante para as práticas de ensino, tornando-o partícipe do processo e que o método tradicional de dar aulas seja desenvolvido de nova maneira. De maneira complementar, evidenciamos que a formação continuada foi uma maneira de compensar a falta de formação acadêmica direcionada para o uso das TDIC em sala de aula e estreitar a relação dos docentes com as tecnologias e suas linguagens.

Tendo a multirreferencialidade como horizonte metodológico, chegamos à constatação de que a formação pedagógica para o uso pedagógico da transmediação possibilitou, a partir das experimentações em sala de aula, o engajamento estudantil, o trabalho com linguagem em diferentes mídias, uma aprendizagem compartilhada, tornar o estudante protagonista do seu processo formativo, identificar a necessidade de apropriação tecnológica pelos docentes e destacou a necessidade de melhoria da infraestrutura nas escolas com relação às tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

- ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 24-41.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Plano Editora, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- CAMARGO, B.; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software Iramuteq**. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- FLICK, U. **Uma Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. p. 79-108.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003a.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003b. (Prática pedagógica).
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003. 311 p.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. [Cyberculture]. 3. ed. São Paulo, 1999. 270 p. (Coleção Trans).
- LIMA, D. **Gêneros textuais e narrativos transmídia: expansão do romance Capitães da Areia, praticando as habilidades de leitura, de compreensão e de escrita**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2016.
- MANZINI, E. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em Educação. **Revista Percursos**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.
- MASSAROLO, J. C.; PADOVANI, G. Letramento transmídia: um estudo sobre a produção

de conteúdos escolares colaborativos. In: Benedito Dielcio Moreira; Aclyse Mattos (org.). **Educomunicação e transmídia: um encontro na escola dos media, ciência e saberes populares**. 01. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2019. v. 01, p. 28-46.

MARTINS, João Batista. Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, maio/ago. 2004.

MARTINS, J. B. A formação de professores no âmbito da abordagem multirreferencial. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 3, set./dez. 2014.

MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul./ago. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt\\_23](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23). Acesso em: 30 mar. 2019.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, M. R; SANTOS, E. Pesquisa-formação multirreferencial e com os cotidianos na cibercultura: tecendo a metodologia com um rigor outro. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 25, n. 59/1, 305-324, maio/ago. 2016.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RODRIGUES, V. **Formação docente em metodologia da transmídiação: experimentações em sala de aula**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (Apostila de Curso). Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTOS, E. **Cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. 2005. 351 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SCOLARI, C. A. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona/Deusto, 2013

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERSUTI, A.; LIMA, D. Transmidar conteúdos no cenário da cultura digital: possibilidades de construção de conhecimento. *In:* VERSUTI, A.; SANTINELLO, J. (org.). **Paradigmas da educação.** Aveiro: Ria Editorial, 2019.

VERSUTI, A.; SILVA, D. A transmidiação como uma escrita de resistência. **Revista Linha Mestra**, São Paulo, n. 33, 2017.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

WEBER, F. A Entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 157-170, 2009.